



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

EM PAUTA: PARENTALIDADE ATÍPICA

Gabriel Guimarães Brito, Pedro Vitor Marcelino do Nascimento^{1,2}, Maria Eduarda Ramos Cavalcanti Rosa³, Ligia Beatriz Carvalho de Almeida⁴

dudahcavalcanti@gmail.com e ligia.beatriz@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto *Em Pauta: Parentalidade Atípica* promoveu a criação e a divulgação de conteúdo técnico-científico por meio do podcast *Jornadas Atípicas*. As entrevistas com integrantes de famílias atípicas e especialistas em saúde geraram quatro episódios, veiculados pelo Spotify e Instagram. Produziu-se também um site que, além dos episódios, agregou mais conteúdos sonoros e textuais. Por meio da ação foi possível ampliar o conhecimento sobre o tema, visando reduzir a discriminação contra a atipia na sociedade.

Palavras-chave: Parentalidade Atípica, Saúde e Educação, Podcast, Educomunicação.

1. Introdução

O objetivo principal do projeto de extensão *Em Pauta: Parentalidade Atípica* foi criar um programa de caráter informativo/educativo utilizando o formato radiofônico para conscientizar os ouvintes sobre os desafios enfrentados por famílias atípicas. Por famílias atípicas denominamos aquelas que em seus núcleos convivem com deficiências, como o Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou são formadas por pais/mães solteiro(a)s, casais homossexuais ou ainda que recorreram a formas de concepção não tradicionais.

A definição do público-alvo norteou as tomadas de decisão e o processo de planejamento e produção. Ele é composto por membros dos núcleos familiares atípicos, cuidadores, profissionais de suporte e de saúde, mas também por interessados em geral.

Especificamente buscou-se: promover a interdisciplinaridade e a formação prática dos extensionistas; contemplar a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando ações destinadas à educação técnica e cidadã dos estudantes com a criação e disseminação para a comunidade externa de novos conhecimentos e metodologias, colocando em relevo a natureza extensionista da proposta e, por fim, articular a integração entre o conhecimento e experiência produzidos no decorrer do curso de comunicação social com as necessidades e saberes da população e de outros setores da sociedade.

Nos últimos anos, observou-se uma expansão no debate sobre os desafios enfrentados pelas famílias atípicas, contudo o estigma, o preconceito e a desinformação relacionadas ao tema, ainda estão fortemente presentes nas comunidades. Assim sendo, são necessárias iniciativas informativas e a educomunicação,

ao unir comunicação e educação, tem potencial para promover transformações sociais. Ela configura-se como uma tecnologia social capaz de agremiar os envolvidos em suas ações em torno de assuntos de interesse coletivo. [1] Soares et al (2019, p. 16) destacam que são consideradas tecnologias sociais as ações que “atendam aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e impacto social comprovado”.

Isto posto, para a realização do projeto, utilizou-se metodologia educomunicativa atrelada à teoria freireana, que prevê o conhecimento do cotidiano do pesquisado, inserindo-se, o comunicador, no universo pesquisado.

[2] Paulo Freire (2013) comprehende a educação e a comunicação como diálogo e reciprocidade, descartando a perspectiva que as interpreta equivocadamente como transferência de saber. Apoia-se na problematização das relações homem-mundo. Assim, foram realizadas entrevistas com membros de famílias com configurações atípicas para entender suas trajetórias e desafios. Também foram ouvidos especialistas, que deram suas contribuições sobre tópicos levantados por essas famílias.

O projeto de extensão teve como resultado a elaboração do podcast *Jornadas Atípicas*, com quatro episódios iniciais.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento das ações, primeiramente foi necessário planejar o trabalho por etapas, e a primeira delas foi o levantamento do referencial teórico. Inicialmente, estabeleceu-se uma relação entre os conceitos de extensão e comunicação. [3] Henriques (2017) destaca que a prática comunicacional ocupa posição privilegiada na criação e eficácia das ações de extensão, moldando uma conexão intrínseca entre extensão e comunicação.

[4] Moura (2002) descreve o papel do comunicador social, afirmando que ele deve saber reunir, avaliar, criar e apresentar notícias e informações, como também versar sobre conteúdos de outros campos de conhecimento, traduzindo-os para o público-alvo. Processo esse utilizado no desenvolvimento do podcast *Jornadas Atípicas*.

Ademais, analisou-se os conceitos de Educomunicação e das áreas de intervenção, trazidos por [5] Ismar Soares (2014, p.17) e [6] Soares e Machado (2015), que possibilitaram adequar o projeto à área de intervenção educomunicativa da Produção Mediática Educativa, resultando na criação de um programa radiofônico.

^{1,2} Estudantes de Graduação do curso de Comunicação Social da UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientadora, Docente dos cursos de Arte e Mídia e Comunicação Social, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenadora, Docente do curso de Comunicação Social, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

As atividades aconteceram entre junho e dezembro de 2024, com a participação de dois alunos extensionistas, Gabriel Guimarães Brito (bolsista) e Pedro Vitor Marcelino do Nascimento (voluntário), e a orientação das professoras Lígia Beatriz Carvalho de Almeida e Maria Eduarda Cavalcanti Rosa, do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande.

As etapas percorridas foram:

- Estudo de referenciais teóricos;
- Levantamento de temas;
- Definição do formato dos podcasts;
- Elaboração da identidade visual e sonora dos podcasts;
- Localização de familiares atípicos para entrevista;
- Entrevista com familiares atípicos;
- Estruturação de roteiros radiofônicos;
- Localização e entrevistas com especialistas que pudessem atender as necessidades informativas elencadas pelos familiares;
- Edição dos podcasts;
- Criação e alimentação do perfil das redes de divulgação digitais;
- Divulgação dos episódios produzidos;
- Avaliação dos podcasts pelo acesso às plataformas, pelos envolvidos e ouvintes;
- Avaliação do projeto e autoavaliação dos extensionistas e orientadores;
- Redação do relatório final.

Após as primeiras reuniões para familiarização com o referencial teórico, os encontros se dividiram em reuniões na universidade e online para discussão dos detalhes da elaboração do programa, assim como a definição do seu formato, criação das identidades visuais e sonoras, criação dos roteiros. Igualmente organizaram-se as atividades que precisariam ser realizadas fora da universidade, caso das entrevistas com as pessoas que aceitaram o convite para contribuir com o projeto, como os membros de famílias atípicas e os especialistas da área da saúde.

As entrevistas aconteceram de forma presencial com pessoas que moram em Campina Grande e de forma online com participantes de outras cidades. As respostas foram submetidas à decupagem e à análise de conteúdo, permitindo a seleção das temáticas mais recorrentes a serem abordadas nos três primeiros programas.

Ao total, foram criados quatro episódios. Três deles focados na realidade das famílias com casos de Transtorno do Espectro Autista: 1- Maternidade Atípica e Carreira; 2 - Diagnóstico, Tratamentos e o uso do Canabidiol; 3 - Capacitismo, Direitos e Inclusão Social e um, na Maternidade e a Homoafetividade. Esse último tópico, adveio do desejo dos extensionistas na inclusão da temática na pauta das discussões, por ela ser considerada relevante no universo da parentalidade atípica, mas pouco frequente nas abordagens midiáticas.

Para divulgação dos episódios, optou-se pelos ambientes digitais de aplicativos variados: Spotify⁵ -

como repositório de áudio; Instagram⁶ - uma das redes sociais mais acessadas contemporaneamente e um site no Wix⁷, o Jornadas Atípicas, espaço que possibilitou agregar as informações sobre o projeto, apresentar os podcasts e disponibilizar, de forma perene, materiais adicionais, como spots publicitários e matérias jornalísticas.

As imagens das mídias desenvolvidas podem ser conhecidas nas figuras 1, 2 e 3.



Figura 1 – Página do Spotify do Podcast



Figura 2 – Página do Instagram do Podcast

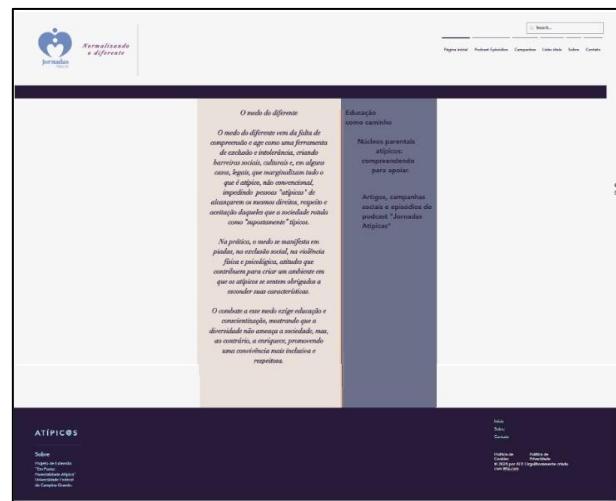


Figura 3 – Página do site na plataforma wix

⁵ Disponível em <https://open.spotify.com/show/32YHPyTRJbSLu1rVUDuy3l>.

⁶ Disponível em:

<https://www.instagram.com/jornadasatipicaspod/>

⁷ Disponível em: <https://www.jornadasatipicas.com>.

3. Resultados e Discussões

As plataformas Spotify, Instagram e Wix trazem métricas de acesso aos materiais. São dados quantitativos importantes, mas não suficientes para caracterizar a avaliação. Dessa forma, optou-se por coletar a opinião dos participantes utilizando um formulário de avaliação, criado no Google Forms e remetido aos envolvidos de forma virtual.

Vale ressaltar que o momento em que o projeto foi finalizado, véspera do recesso de fim de ano, impactou diretamente na obtenção das respostas à época, uma vez que, naquele momento, o interesse do público-alvo voltava-se às férias e às festividades de Natal e Ano Novo.

No entanto, mesmo tendo sido encerrado o prazo regulamentar do projeto pela Universidade, retomou-se, no final de janeiro de 2025, o contato com os participantes, obtendo-se respostas qualitativas, segundo as quais o conteúdo foi relevante, sendo os episódios considerados informativos e que acrescentaram conhecimentos novos, conforme expõem as figuras 4, 5 e 6.

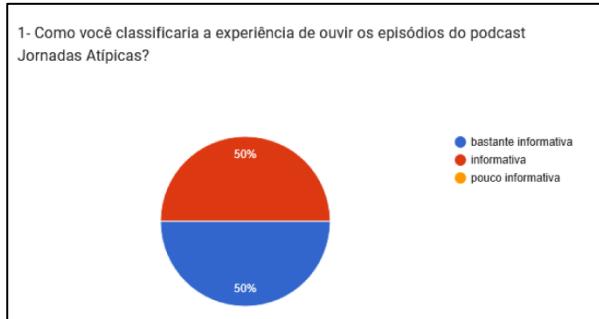


Figura 4 – Informação oferecida nos episódios.



Figura 5 – Ampliação do conhecimento sobre o tema.

Também foram oferecidas importantes sugestões de novos temas a serem abordados e de aprimoramento em produções futuras.

6- Deixe, por gentileza, suas sugestões de melhoria

Acredito que o som flutuou em alguns momentos quanto à qualidade, mas de forma geral, manteve-se claro e limpo.

Muito bom ,sugestão: mais depoimentos sobre mulheres tipo :violência, preconceitos e texto que ajudem a ter força e ser o que querem ser.

Sem comentários

Eu acredito que poderiam ter especialistas falando sobre o assunto também. Eu teria ampliado mais meu conhecimento.

Sugiro abordar um profissional da saúde e a questão das terapias ABA. Tem sido uma demanda recorrente de pais a angústia se essa é uma boa forma de estimulação ou não; pais autistas; outras condições do neurodesenvolvimento (Pais com crianças com TDAH; TOD; Dislexia, etc) que perpassam a maternidade atípica.

Sim

Uso da Canabis medicinal

Figura 6 – Sugestões de melhoria

Na sequência, as figuras 7 e 8 e a tabela 1 apresentam os dados de visualização e de acesso pelo público no Spotify, no Instagram e no site.



Figura 7 - Relação das visualizações dos episódios do podcast no Spotify



Figura 8 – Relação de visualizações gerais da página do podcast no Instagram

Tabela 1 – Relação de visualizações gerais do site

Data	Visualizações da página	Sessões do site	Visitantes únicos	Duração média da sessão
01/02/2025	50	18	12	11 min, 45 s
01/01/2025	22	15	13	4 min, 45 s
01/12/2024	349	96	47	8 min, 37 s
01/11/2024	228	46	28	32 min, 9 s

É válido destacar que o tráfego nas mídias deve ser somado para se obter o total de acessos, uma vez que a origem dos episódios disponibilizados no site deriva da alocação dos mesmos no drive do projeto, enquanto os disponibilizados pelo Instagram estavam hospedados no Spotify. Isso se deu pelo fato de a plataforma Wix, em que o site foi hospedado, em sua versão gratuita, não permitir a inserção de arquivos do Spotify.

4. Conclusão

O projeto representou para os extensionistas relevante oportunidade de mobilizar conhecimentos técnicos do fazer profissional, relativas à construção de pauta, roteiro e edição sonora, técnicas de entrevista, criação de mídias sociais, design gráfico, editoração que foram estudados ao longo do curso, além de protagonizar discussões sociais relevantes na comunidade, ainda não

suficientemente problematizadas na sociedade, como a saúde mental das famílias atípicas, levando aos ouvintes informações importantes e demonstrando a necessidade de se conversar sobre esse e outros assuntos abordados nos episódios.

Outra causa de orgulho em relação à atividade desenvolvida é o fato de nossa voz ter se somado a muitas outras, em diversas localidades no mundo, que se articulam para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, relacionados à Saúde e ao Bem-Estar e à Redução das Desigualdades.

Trabalhando na linha de extensão de Comunicação, utilizamos a comunicação com um aporte edocomunicativo para combater ativamente a estigmatização e a discriminação contra famílias que destoam da média na sociedade, atuando a favor da normalização da atipia.

5. Referências

- [1] SOARES, I.O.; VIANA, C.E.; FERREIRA, I.T.R.N.; HENRIQUES, L.F. Educom.Saude-SP um projeto de mobilização do poder público e da população paulista para ações integradas na vigilância e controle do mosquito Aedes aegypti. BEPA, *Bol. epidemiol. paul.* (Impr.), 13-22. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023332/1518413-22.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- [2] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- [3] HENRIQUES, M. S. (2017). Formação em Comunicação Social, currículo e práticas de extensão universitária. +E: *Revista de Extensión Universitaria*, 6(6), 138–145, <https://doi.org/10.14409/extension.v1i6.6322>.
- [4] MOURA, C. P. de. *O curso de Comunicação Social no Brasil*: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- [5] SOARES, Ismar de Oliveira Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). *Comunicação & Educação*, Brasil, v. 19, n. 2, p. 135-142, set. 2014.
- [6] SOARES, Ismar de Oliveira; MACHADO, Eliany Salvatierra. *Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação Comunicação/Educação*. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=45282>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Agradecimentos

Aos entrevistados Gisele Carvalho, Milton Rosa, Lilhia Lima, Virna, Dr. Gustavo Dias, Larissa Pessoa e Tathienne Fonseca pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024PROBEX/UFCG.